

GAZETA MERCANTIL

AMÉRICA DO SUL

Argentina negocia dívida com o Clube de Paris

AFP
BUENOS AIRES

O governo argentino não aplicará um deságio à proposta de renegociação da dívida com o Clube de Paris, que apresentará no final deste ano, para normalizar suas obrigações financeiras com organismos internacionais de crédito, após liquidar a dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Até o fim do ano será apresentada uma série de propostas para reestruturar a dívida de cerca de US\$ 6 bilhões com o Clube de Paris, que será negociada em 2007", informou ontem uma alta fonte do Ministério da Economia.

A Secretaria das Finanças trabalha com uma proposta que inclui uma reprogramação dos vencimentos do principal da dívida em vencimentos escalonados, disse outra fonte governamental. "Se presume que no pagamento desse tipo de empréstimo, tomado pelos governos com organismos internacionais, será utilizado o mesmo acordo acertado com o FMI", disse Eduardo Blasco, diretor da consultora privada **Maxinver**.

A dívida total da Argentina com o Clube de Paris é de US\$ 6 bilhões, incluindo capital, juros e atrasos, desde que o país declarou moratória em dezembro de 2001. Na semana passada, o ministro do Orçamento da França, Jean-François Copé, confirmou a intenção do governo argentino de pagar o que deve ao Clube de Paris, após uma reunião na Argentina com o presidente Néstor Kirchner e a ministra da Economia, Felisa Miceli.

A França é um dos 19 países

ricos que integra o Clube de Paris. A instituição, que iniciou suas atividades em 1956, se ocupa de renegociar os créditos outorgados por a países que enfrentam dificuldades financeiras. Segundo Blasco, a renegociação com o Clube de Paris favorecerá o aumento dos investimentos dirigidos para a Argentina por parte de empresas dos países credores que necessitam do aval de seus para reduzir os riscos de seus negócios no país.

Preços continuam controlados

As principais cadeias de supermercado da Argentina concordaram na segunda-feira em prorrogar um acordo que mantém congelados os preços de bens de consumo básicos até o final de 2007, numa tentativa de controlar a inflação, informou ontem o secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno. A decisão foi anunciada depois de uma reunião entre os principais empresários do setor e o presidente Néstor Kirchner, que assumiu pessoalmente o combate à escalada dos preços, que em 2005 gerou uma inflação inesperada de 12,3%.

Reuters (Buenos Aires)